Reunião do Congresso

Bonzos e canhotos medem forças

O sr. Bernardino Machado aceitou uma "prestação" presidencial

A's 17,30, o sr. Correia Barreto assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Portugal. Presentes 162 congressistas. As galerias reservadas estão completas. Na tribuna reservada ao corpo diplomatico encontram-se o conselheiro da Legação de Hespanha e o sr. dr. Alberto d'Oliveira, ministro de Portugal na Holanda. Na sala não ha logar vago. Estão todos os membros do governo.

Concluida a leitura da acta, o sr. presidente pediu que lhe fossem enviadas as notas com o nome dos representantes escolhidos por cada um dos grupos politicos, para os representantes no Conselho Parlamentar.

Feito isto, e depois de apurado o resultado, foi este lido na mesa, surgindo, porém, uma difficuldade: os independentes haviam-se dividido em dois grupos, o que tornava superior a 10 o numero dos membros do Conselho Parlamentar. Em face d'isso, o sr. presidente expoz o assumpto ao Congresso afim deste deliberar.

Sobre o caso usaram da palavra, defendendo diferentes pontos de vista, os srs. Antonio Maria da Silva, Alvaro de Castro e Amorim Ferreira, ficando, por fim, o conselho parlamentar assim defininitivamente constituido:

Democraticos—Alfredo Rodrigues Gaspar, Antonio Maria da Silva, Domingos Leite Pereira, Herculano Jorge Galhardo e Victorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Nacionalistas — Augusto de Vasconcellos, Francisco Pinto da Cunha Leal e Thomé José de Barros Queiroz.

Esquerdistas—Antonio Medeiros Franco e José Domingues dos Santos.

Catholicos — Antonio Lino Netto e João Maria da Cunha Barbosa.

Monarchicos—D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena e Arthur Virginio de Brito Carvalho da Silva.

União dos Interesses Economicos—José Rosado da Fonseca.

Independentes—Lima Duque, Antonio José d'Almeida e Alberto de Moura Pinto.

N'esta altura os parlamentares monarchicos sairam da sala.

Passando-se á segunda parte da ordem, o sr. presidente leu a seguinte carta do sr. Manuel Teixeira Gomes:

«Ex.mo Sr. Presidente do Congresso da Republica Portugueza:

Impossibilitado, por motivos de saude, de continuar exercendo as funções de Presidente da Republica, venho depôr nas mãos de V. Ex.ª, o mandato que para esse fim me foi conferido pelo Congresso da Republica, em 6 de Agosto de 1923.

Peço a V. Ex.ª a fineza de transmitir ao Congresso as minhas saudações, e os meus votos de felicidade pessoal para cada um dos seus membros,

Saude e Fraternidade.

MANUEL TEIXEIRA GOMES.

O sr. presidente, erguendo-se, declarou interrompida a sessão, mas o sr. Alvaro de Castro que pedira a palavra, sem que na mesa fosse ouvido, renovou o pedido. O presidente voltou a sentar-se, e o sr. Alvaro de Castro declarou que não podia, no momento em que o sr. Teixeira Gomes apresentava a sua renuncia, deixar de dirigir algumas palavras de saudação ao homem que soube honrar a Nação no desempenho do seu mandato presidencial. E depois de ter elogiado a sua acção, enviou para a mesa a seguinte moção:

«O Congresso ao tomar conhecimento do pedido de renuncia de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, lamenta as circumstancias que determinaram o seu acto e dirige ao cidadão eTixeira Gomes as mais calorosas saudações de homenagem e respeito.»

Associaram-se os srs. Antonio Maria da Silva, pelos democraticos, que fez um rasgado elogio das qualidades do sr. Teixeira Gomes, que soubera impôr-se ao paiz, pela sua inteligencia e intcireza de caracter; José Domingues dos Santos que apoiou em termos calorosos a obra do sr. Teixeira Gomes, obra de um republicano que, pelas suas virtudes e bondade foi estimado pelo povo portuguez; e Ramada Curto que, depois de elogiar o homem que foi um verdadeiro chefe da democracia portugueza, aludiu aos aggravos politicos que ao sr. Teixeira Gomes foram dirigidos pelos republicanos, dizendo que, sem envida, áparte a sua doença, muito deviam ter contribuido para o desgostar.

O sr. Antonio Maria da Silva, usando novamente da palavra, declarou que o sr. Teixeira Gomes nunca teve um aggravo do seu partido.

O sr. José Domingues dos Santos, secundado por outros correligionarios—Não appoiado!

Não appoiado!

A maioria democratica quasi em peso retorquiu—Appoiado!

O sr. Pestana Junior—Os senhores é que o atiram pela porta fóra e veem carpir lamurias!

Protestos vibrantes e appoiados calorosos dos esquerdistas.

O sr. Antonio Maria da Silva—Se por vezes houve susceptibilidades,—e quem as não tem? —nunca houve aggravos (commentarios). Nunca atirámos com o chefe do Estado á cara de ninguem, como aconteceu áquelles que agora procuram ferir os outros. Ha pessoas que fazem o mal e a caramunha. (Protestos). O sr. José Domingues dos Santos batia fortemente na sua carteira, chegando a fazer-lhe saltar um pedaço.

O sr. Raymundo Alves—Infeliz sessão!

O sr. Pestana Junior que pedira a palavra para responder ao sr. Antonio Maria da Silva, disse que não pensava usar da palavra, mas visto que o chamavam para o terreno em que se encontrava, tinham de o ouvir.

Nunca dissemos, nem das nossas palavras isso se podia inferir, de que tinhamos um correligionario em Belem. E ha o arrojo de vir dizer-se que nós tinhamos o presidente na barriga! Não contente com isto, vem-se para aqui offender o povo de Lisboa...

Vozes, muitas vozes das bancadas democraticas—Não appoiado!

A agitação tornou-se extraordinaria.

Aplacados um pouco os animos, o sr. Pestana Junior disse que o homem que assim procedia, já n'outro tempo chamara ao povo a «cholôra»...

O sr. Joaquim Ribeiro—Ao povo, é mentira! (Protestos, confusão).

O orador—Arrastaram-nos já para fóra do partido, mas não queiram arrastar-nos para um campo para onde não queremos, nem devemos ir. Mas se fôr preciso...

O sr. Julio Ribeiro—Que susto! "

(Protestos).

O orador—Não o disse para assustar ninguem. Se o partido democratico pretende recrutar os seus amigos nas classes burguezas e cultas, nós damo-nos bem com o povo.

O sr. Ginestal Machado, pelos nacionalistas fez votos pelo restabelecimento do chefe do Estado, declarando que de boa vontade votariam a moção do sr. Alvaro de Castro se ella se limitasse apenas a saudar o sr. Teixeira Gomes; mas como tem significado politico, os nacionalistas, que são homens de caracter, não podiam afirmar hoje o que negaram hontem.

O sr. Lino Neto associou-se ás saudações fazendo votos pelo restabelecimento do sr. Teixeira Gomes.

O sr. presidente do ministerio, em nome do nome do governo, fez o elogio do chefe do Estado em termos os mais encomiasticos, pedindo depois aos parlamentares que não despretigiassem as instituições com lutas apaixonadas. Recomendou calma e tranquilidade, pedindo que para as camaras levem apenas o desejo de bem servir o paiz e a Republica. Foi depois aprovada a moção, que apenas os nacionalistas regeitaram.

Procedeu-se depois a eleição do novo chefe do Estado.

Resultado do 1.º escrutinio:

Listas entradas 170.

Bernardino Machado, 124.

Duarte Leite, 33.

Francisco Gomes Teixeira, 5.

Brancas, 5.

Antonio Bettencourt Rodrigues, 1.

Belo de Moraes, 1.

Affonso Costa, 1.

Jacintho Nunes, 1.

Como nenhum candidato tivesse obtido o numero necessario, fez-se uma segunda votação que foi decisiva:

Listas entradas 160.

Bernardino Machado, 145.

Duarte Leite, 5.

Brancas, 6.

Bettencourt Rodrigues, 1.

O sr. Presidente do Congresso — Está eleito o sr. dr. Bernardino Machado.

Na sala, uma voz grita:

— Viva a Republica!

Este viva foi correspondido por congressistas e espectadores, todos de pé, batendo palmas.

Minutos volvidos, com o protocolo devido, o sr. dr. Bernardino Machado entrou na sala. Uma salva de palmas o recebeu. Feito silencio o sr. Bernardino Machado leu o compromisso de honra que assignou, lendo depois o seguinte discurso:

Senhor Presidente: — Associo-me deveras ao sentimento de todo o Congresso, pelo motivo que determinou a renuncia do Presidente da Republica, o sr. Manoel Teixeira Gomes, por cuja saude formulo os mais sinceros votos.

Senhores Senadores e Deputados da Nação: — E' com profunda commoção de reconhecimento que recebe de novo o grave mandato da Magistratura Suprema da Republica. Quando em 5 de Outubro de 1915 o assumi pela primeira vez, o nosso programa governativo era a intervenção de Portugal na guerra, e orgulho-me de haver então cumprido todo o meu dever presidencial. O Povo Portuguez que erguera valorosamente nas suas maos o labaro republicano em prol dos destinos da Patria, tomou altivamente o logar de honra que lhe pertencia no exercito augusto das Nações livres. E a victoria, veio coroar o esforço ardente da nossa heroica democracia.

A missão que impende hoje sobre nós é outra, mas não é menos momentosa nem menos imperativa. Temos de assegurar aos nossos denodados compatriotas, sem a minima perda de valores e de tempo, a justa compensação dos seus generosos sacrificios, não deixando jámais de reivindicar a causa dos nossos direitos, — direitos sagrados, que ninguem ainda conquistou mais legitimamente do que nós, pela nossa acção civilizadora no mundo.

O inimigo secular que tantas vezes nos flagellou ferinamente, arrastando-nos á decadencia, é historicamente o mesmo, na paz como na guerra, hoje como hontem, dentro ou fóra do paiz. E' a usurpação da soberania popular, o arbitrio, a dictadura do poder, causa fatal da instabilidade e dissolução ruinosa da vida publica. Conjuremos resolutamente taes attentados.

Governe o parlamento, governe sem declinar nenhuma das suas nobres prerrogativas, na plenitude fecunda das suas poderosas faculdades reconstituintes, fazendo da Republica, pela justiça das leis e pela auctoridade dos seus mandatarios, um regimen cada dia mais zeloso de todas as liberdades individuaes, associativas e corporativas, e de todas as renovadoras iniciativas scientificas, artisticas e industriaes, protector querido e abençoado de quantos infelizes só d'elle podem esperar o alivio e resgate das suas dores.

No desempenho das altas funcções, de tamanha responsabilidade que o Congresso mais uma vez se dignou confiar-me, desvelar-me-hei por corresponder á sua estremada benevolencia, inspirando-me imperteritamente na mais entranhada devoção civica á grandeza e ao prestigio da Republica, pelo estreitamento dos vinculos de concordia e confraternização social, em fiel solidariedade com as aspirações palpitantes do progressivo genio da Patria.

Viva a Republica Portugueza!

Finalisando, o sr. Bernardino Machado, sahiu apressadamente, com destino a Belem

VIDA MUNDANA

OBRAS DE CARIDADE

«Cha dançante»

Na tarde de amanhã realisa-se na séde da Associação Protectora da Infancia Santo Antonio de Lisboa, uma interessante «matinée» seguida de «chá dançante», levada a effeito por uma commissão de senhoras, a favor do cofre da mesma associação.

RECITAS ELEGANTES

No Gymnasio

E' definitivamente esta noite que reaparece no palco d'este elegante theatro a notavel artista sr.ª D. Palmyra Bastos, com a primeira representação da peça hespanhola «Vida e Doçura», na qual a brilhante artista tem um optimo trabalho, sendo coadjuvada pelos melhores elementos da companhia dramatica que ahi está funcionando sob a direcção do distincto actor Gil Ferreira.

A noite de hoje no Gymnasio será por todos os motivos uma noite de verdadeira gala.

CHAS DANÇANTES

No «Tavares»

Esta tarde mais um chá dançante no magnifico restaurant Tavares, será o mesmo que dizer que a nossa melhor sociedade dará ahi ponto de reunião, pois sabemos estarem marcadas grande numero de mezas. O «chá» será abrilhantado por duas orchestras «jazz-band».

«Tea-dançante»

Nos circulos mundanos, conspira-se! Aqui o confessamos publico e raso. Simplesmente as lindas conspiradoras,—que são muito do nosso conhecimento, não pensam em perturbar a ordem publica; e se alguma perturbação resultar das suas machinações isso dará signal nos cerebros dos rapazes só com a perspectiva da assembleia geral de caras bonitas que se prepara lá para 19 do corrente mez!

De que se trata? D'um «tea» dançante no Avenida Palace, organisado por uma commissão...

Nomes? Devagar... devagar! Vamos tomar informes certos. Não queremos passar por boateiros.

EM VIAGEM

Regressaram de Cascaes com suas filhas os srs. Condes da Ponte.

—Da Suecia, onde esteve de visita a sua filha e nettas, regressou ha dias a sr.ª Baroneza de Saint George de Kantzow.

—Para Coimbra, onde foi visitar as obras do novo «Hotel Astoria» partiu o sr. José Penha Solleiro.

—De Torres Vedras, regressou a S. Domingos de Carmões, o sr. José Botto Pimentel Carvalhosa.

—A' Foz do Douro, regressou de Cahide, o sr. José Rosas Junior.

DOENTES

Continuam accentuando-se as melhoras do sr. Elysio Rego Barreto que ha dias sofreu uma operação na casa de saude de Bemfica e que actualmente se encontra hospedado no hotel Metropole. Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

ANNIVERSARIOS

Fazem amhnhã annos as senhoras:

D. Maria Thereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Guiomar Ferreira Pinto Machado (Santo Tyrso) D. Maria Augusta Vianna de Lemos Peixoto e D. Maria Curry Cabral.

E os srs.:

Conde de Pinhel (Luiz), dr. Baltazar Cabral, Antonio Pereira Palha Blanco, Roberto Vanzeller Guedes e Luiz de Lencastre Freitas.

—Faz hoje annos a sr.ª D. Felisbela da Conceição Silvestre.

— Faz hoje annos, o sr. D. Juan Benito.

Atelier de chapeus de senhora

chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na

MANON

Rua João Chrisostomo, 115, 1.º

Teleph. N. 5551

A. NEVES

Tapetes de Beiriz

Grande sortido em lindos desenhos no deposito da Rua Ivens, 30.

Durante o mez corrente continua aberta a exposição no Salão Nobre do Theatro Nacional.

MUSICA

Concertos Fão, no Gymnasio

O 1.º dos Concertos Fão, na sua nova serie, realisa-se no proximo domingo, ás 3 da tarde, no theatro do Gymnasio, com o seguinte programma:

1.ª parte: «Oheren» Abertura, «Weber» «Uma caixa de musica» — «Liadone» «Alvorada do Gracioso» «Ravel».

2.ª parte: «Nupcias Campestres» — Symphonia—«Goldmark».

I—Marcha Nupcial, Variações.

II—Epithalamio, Intermezzo.

III—Serenade Scherzo.

IV—No Jardim Andante.

V—Dança, Final.

3.ª parte: «Nas Stepas da Asia Central — Borsdine. Rapsodia Slava», David de Sousa.

Para este concerto já estão á venda os bilhetes que tem sido muito procurados, notando-se entre os seus detentores muitas pessoas da nossa primeira sociedade.

Kubelik ámanhã no São Luiz

O grande violinista Kubelik toma parte pela unica vez no 3.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch que ámanhã se realisa no São Luiz, em que executa com orchestra o «Concerto em Ré maior» de Beethoven e o «Concerto em Si menor» de que é auctor o proprio Kubelik e com companhamento de piano «A Dança das Bruxas» de Paganini e outras obras.

Pede-nos a Empreza, para evitar incomodos inuteis, que previnamos o publico de que já não ha bilhetes nenhuns para este concerto.

DESPORTOS

FOOT-BALL

Campeonato de Lisboa

Os encontros marcados para ámanhã

Divisão de honra no Campo Grande.

Sporting contra União Lisboa: 1.ª cathegoria—á 1 hora; juiz o sr. Joaquim Bogalho (Bemfica). Fiscaes de linha Antonio Ferreira e Casimiro de Araujo, 2.ª categoria—ás 1 hora; juiz o sr. Teophilo Constantino (Sacavenense), 3.ª cathegoria—ás 11 horas; juiz o sr. Moisés da Cruz (Chelense) 4.ª cathegoria—ás 9,1|4 horas; juiz o sr. Manuel Pereira (Marvilense).

No Campo do Estadio—Belenenses contra Victoria 1.ª cathegoria—á 1 hora juiz o sr. Ilidio Nogueira. Fiscaes de linha: Alfredo Marques Reis e Manuel Ferreira Lima. 2.ª cathegoria—ás 3 horas; juiz o sr. Ruy Costa (Cruz Quebrada) 3.ª cathegoria—ás 11 horas; juiz o sr. Gaudencio da Cruz (Marvilense) 4.ª cathegoria—ás 9,1|4 horas; juiz o sr. Manuel Nascimento (Operario).

No Campo das Amoreiras—Bemfica contra Casa Pia A. C. 1.ª cathegoria—ás 3 horas; juiz o sr. Ivo Torres de Sousa. Fiscaes de linha: Antonio Sousa Dores e Laurentino Silva. 2.ª cathegoria—á 1 hora; juiz o sr. Militão de Sousa 3.ª cathegoria—ás 11 horas; juiz o sr. José Augusto Farinha (Bom Sucesso) 4.ª cathegoria—ás 9,1|4 horas; juiz o sr. Francisco Espirito Santo (Imperio).

No Campo de Restelo—Carcavelinhos contra Imperio 1.ª cathegoria—ás 3 horas; juiz o sr. João dos Santos Junior (Bemfica). Fiscaes de linha: Baptista da Silva e José Garcia 2.ª cathegoria—á 1 hora; juiz o sr. Casimiro Dias 3.ª cathegoria—ás 11 horas; juiz o sr. Gumerzindo Jourdan (Ocidental) 4.ª cathegoria—ás 9,1|4 horas; juiz o sr. Manuel Gaspar (Chelas).

Divião de Promoção:—No Campo Grande—Bom Sucesso contra Portugal 1.ª cathegoria, ás 3 horas. juiz o sr. Diogo Ferreira (Sporting. 2.ª cathegoria, á 1hora, juiz o sr. Francisco Duarte (Hockey), 3.ª cathegoria, ás 11 horas, juiz o sr. João de Jesus Santos. 4.ª cathegoria, ás 9 1/4 horas, juiz o sr. Victor D. Villa.

No Campo de S. Vicente—Operario contra Cruz Quebrada, 1.ª cathegoria, as 3 horas, juiz o sr. Francisco Pinto Magalhães (Casa Pia). 2.ª cathegoria, á 1 hora, juiz o sr. Fernando Pereira (Hockey) 3.ª cathegoria, ás 11 horas, juiz o sr. Augusto Lopes (Chelas). 4.ª cathegoria, ás 9 1/4 horas, juiz o sr. Raul A. Sousa.

No Campo de Sacavem—Sacavenense contra Chelense, 1.ª cathegoria, as 3 horas, juiz o sr. Honorio Santos (Cruz Quebrada). 4.ª cathegoria, a 1 hora, juiz o sr. Francisco Costa Brito (Portugal).

O F. C. do Porto vae jogar a Setubal?

Segundo nos consta o Victoria F. C., dirigiu convite do F. C. do Porto, campeão de Portugal, para este agrupamento fazer dois encontros em Setubal na semana do Natal.

No caso do Porto não se poder deslocar, é natural que o convite seja feito ao Progresso, Boavista ou Salgueiros.

Campeonato sul americano

Uma victoria do Brazil

BUENOS AYRES, 8.—Realizou-se o segundo desafio do campeonato sul-americano de foot-ball. Defrontaram-se paraguaianos e brazileiros. Estes venceram por 5 a 2. A concorrencia foi enorme.—(A.)

Misericordia de Lisboa

A Commissão Administrativa das Loterias faz publico que, afim de prevenir futuros prejuizos aos portadores de cautellas da proxima lotaria do Natal de 23 do corrente que tenham sido emitidas pelo cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na rua da Prata, n.os 60 e 62, resolveu recolher todas as referidas cautelas, pagando aos portadores das mesmas o preço do custo n'ellas indicado, até ao dia 19 do corrente.

Este pagamento será feito na Thesouraria da Misericordia todos os dias uteis das 10 e meia ás 15 horas.

Passado esse dia, as cautelas emitidas pelo referido cambista Antonio Maria Rodrigues, e referentes á citada Loteria de 23 do corrente, deixam de ter qualquer valor, não sendo pago nenhum premio que ás mesmas pudesse caber no sorteio a realisar.

O presidente, (a) *José da Silva Ramos.*

FESTAS ASSOCIATIVAS

Centro Hespanhol

Organisado pela direcção do seu grupo desportivo e dedicado ao Centro Hespanhol, realisam-se ámanhã grandiosas festas, cujo programma é verdadeiramente attrahente:

A' 1,30 e ás 3 horas da tarde, encontrar-se-hão em dois desafios de «foot-ball», no campo das Laranjeiras, entre os «teams» do Centro Hespanhol e um grupo do Club Internacional de Foot-Ball.

A's 9 da noite, na séde do centro, á rua da Trindade, realisa-se a 1.ª parte d'um grande sarau em que se representa um disparate comico «A Formula 3 K 3», representado por associados; a 2.ª parte é prehenchida por cançonetas e monologos e na 3.ª parte haverá um assalto de florete pela sr.ª D. Estella de Carvalho e Edmundo dos Santos Duque, diversos exercicios de gymnastica, e um assalto á espada franceza entre os srs. Vasco de Alarcão e Luiz das Neves Reis, terminando com um baile que durará até de madrugada.

A todas estas festas, devem assistir os srs. ministro de Hespanha D. Alejandro Padilla, consul geral e todo o pessoal da legação e consulado.

Leaes Amigos

Na séde da Academia «Leaes Amigos», á Calçada de S. Vicente, realisa-se hoje um sarau de homenagem á Federação das Sociedades Populares de Educação e Recreio; haverá um concurso de amadores dramaticos, pelas collectividades federadas para disputa da taça «Leaes Amigos». A'manhã, ás 2 horas da tarde haverá matinée-dancing.

Juventudes de Galicia

A'manhã, pelas 9,30 da noite, deve realisar-se nas Juventudes de Galicia, á rua da Magdalena, uma festa em que se apresentará a «troupe» de bandolinistas «Radio» e leilão das prendas da «kermesse».

Junta do Credito Publico

O emprestimo de 6 1|2 por cento (ouro)

A troca dos certificados provisorios do Fundo Consolidado de 6 1|2 °|o de 1923 (ouro) pelos titulos definitivos, continua a fazer-se, n'esta secretaria do Estado, das 2,30 ás 5 horas da tarde.

Nos dias 14 a 19, do corrente, entregam-se os titulos correspondentes ás senhas comprehendidas na numeração geral a seguir indicada:

Titulos de £ 50 e £ 100—Dia 14, senhas n.os 4.000 a 5.999; dia 15, senhas n.os 6.000 a 7.500; dia 16, senhas atrazadas até á do n.º 3.999.

Titulos de £ 10—Dia 17, senhas n.os 6.026 a 6.771; dia 18, senhas n.os 6.773 a 7.500; dia 19, senhas atrazadas até á do n.º 6.025.

NECROLOGIA

FALLECIMENTOS

Edgar da Motta Marques

Victimado por uma congestão falleceu a bordo do paquete «Moçambique», na quinta-feira, o sr. Edgar da Motta Marques, que regressava de Lourenço Marques.

O fallecimento deu-se horas depois de sahir da Madeira tendo o corpo sido lançado á agua.

Eleições... livres

O deputado sr. João Salema conferenciou ante-hontem com o sr. dr. Marques de Azevedo, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, acerca dos acontecimentos no concelho de Macieira de Cambra, por ocasião da eleição da junta de freguezia de Macieira.

Segundo afirma aquelle parlamentar, logo que houve conhecimento do resultado da votação entraram na assembleia alguns desordeiros que rasgaram os documentos relativos á eleição, partiram mesas e cadeiras, saindo em seguida para a rua aos gritos de ameaça.

O automovel em que seguia o sr. dr. Augusto do Amaral foi assaltado por um grupo que o alvejou com pedradas e tiros. O sr. dr. Augusto do Amaral escapou á morte por se ter deitado no automovel e por este ter conseguido marchar rapidamente.

O deputado sr. João Salema pediu que o governo ordenasse um rigoroso inquerito, afim de que os desordeiros sejam pronta e devidamente castigados.

O sr. dr. Marques de Azevedo prommetteu communicar o pedido ao chefe do governo.

CHRONICA DOS DEPUTADOS

Os bons republicanos

fazendo um charivari ensurdecedor impediram o sr. conselheiro Antonio Cabral de fazer mais perguntas... indiscretas ao sr. Nuno Simões

Preside o sr. Rodrigues Gaspar. Responderam á chamada 71 deputados.

Lido na mesa o accordão referente á eleição por Moçambique, foi dada a palavra ao sr. João Salema que protestou contra as violencias ocorridas durante a eleição da Junta de freguezia em Macieira e reclamou providencias energicas.

Votos de sentimentos

O sr. Amancio d'Alpoim disse que não tendo podido na atmosphera turva da sessão anterior pronunciar palavras de tristeza e de saudade pela morte de Pablo Iglesias, um dos maiores amigos da democracia portugueza, fazia-o agora, propondo um voto de sentimento pela morte d'esse homem que de humilde typographo se elevou, pelo seu trabalho, ao nivel do mais alto pioneiro da civilisação.

A este voto associaram-se os srs. Pina de Moraes, pela esquerda democratica; Antonio Maria da Silva, pelos democraticos, que aproveitou o ensejo para propôr tambem um voto de pesar pele passamento do sr. Portugal Durão, de quem fez o elogio.

Aos dois votos propostos associaram-se depois os srs. Affonso de Mello, pelos nacionalistas; Antonio Cabral, pelos monarchicos; Alberto Diniz da Fonseca, pelos catholicos do Centro.

Ao voto proposto pelo sr. Antonio Maria da Silva, associaram-se ainda os srs. Ramada Curto, pelos socialistas; Pestana Junior, pela esquerda democratica; e Antonio Augusto Rodrigues, como deputado eleito pelo circulo a que pertence a terra de naturalidade do sr. Portugal Durão.

O que disse o ex-ministro do Commercio

Seguidamente, foi dada a palavra ao sr. Nuno Simões. Na sala fez-se um profundo silencio.

O ex-ministro do Commercio começou por cumprimentar o presidente.

Disse depois em synthese:

—Permitta v. ex.ª, sr. presidente, que eu dê á Camara algumas explicações, explicações estas que ja na sessão anterior e fóra de proposito, aqui foram exigidas por alguns parlamentares, a proposito d'uma campanha que, pelo proprio aspecto que assumiu e pelas intenções que a dictaram devia ser repudiada por todos os homens de bem.

Infelizmente, vivemos n'um paiz em que já se não sabe distinguir quem é bom de quem é mau, e porque assim vivemos houve hontem dois parlamentares da extrema direita que entenderam dever aproveitar-se d'uma infeliz opportunidade para se fazerem ecco de infamantes accusações.

Não sou o primeiro, nem serei certamente, o ultimo homem publico contra quem se dirigem campanhas que se não provam, campanhas da natureza da que me visou, que até hoje não poude fundar-se em qualquer facto palpavel e provado.

Sahi do governo na hora em que entendi que o devia fazer para que não fossem cahir sobre o ministerio os enxovalhos que eu pessoalmente estou recebendo.

Pedi então ao illustre presidente do ministerio, um inquerito amplo e rigoroso a todos os actos da minha vida publica e privada, com a intenção de provar a todos e á evidencia, a nulidade das accusações.

A campanha era de tal modo violenta e amassada em odio, que posso afoitamente dizer que nenhum homem publico da Republica foi ainda atacado como eu. Anda por traz d'essa campanha alguma coisa que mais tarde se verá.

Calumniar é facil, accusar é facil, difamar é facilimo. O provar é que é difficil.

Fui accusado de ter relações com um Banco, ultimamente constituido em Lisboa. Desmenti como me cumpria que tivesse com esse Banco quaesquer entendimentos directos ou indirectos.

Desejou-se primeiro erguer o enthusiasmo da Nação n'um verdadeiro ataque ao regime, accusando-o de não defender devidamente o patrimonio nacional. Foi depois que surgiu a accusação de que eu pertencia a todas as emprezas de Africa.

Desmenti tambem. Nenhuma das companhias a que se aludia, me tinha nos seus corpos gerentes.

Apesar d'aquelle desmentido, a campanha continuou e continua ainda. Querem apontar-me como um traidor á Patria!

A campanha tomou depois outros aspectos. Visou-se a minha vida de homem publico, e accusaram-me então de como ministro ter praticado actos proprios das pessoas que pelos seus cargos e por si proprios, não teem a devida noção do respeito. Pois eu desafio d'aqui a que se demonstre qualquer dos actos a que se aludiu. O jornal que hoje faz a campanha contra mim affirmou que eu tinha feito determinados favores a uma Companhia a que pertenci. Como requeri um inquerito rigoroso aos meus actos, e elle ha-de fazer-se, tudo se esclarecerá então.

No entanto, posso desde já affirmar que tambem aquella accusação não é verdadeira. A razão d'essa campanha é ter eu sempre, aqui e lá fóra, procurado defender bem os interesses do Estado. Affirmou hoje o mesmo jornal ter eu feito uma concessão de milhares de libras, abusando dos sellos do Estado, a determinada empreza. Todos sabem, que foi no governo do sr. Antonio Maria da Silva, que pela primeira vez, essa empreza se utilisou de tal concessão, mediante certas garantias, aproveitando o credito dos tres milhões de libras. Quando no anno passado fiz parte do governo Alvaro de Castro, essa em preza fez identico pedido, que foi atendido não por mim, mas pela respectiva commissão. E porque se compriram todas as disposições legaes, fez-se a concessão em igualdade de circunstancias, mediante as mesmas garantias e sem especie de favor, porque é uma concessão geral, para todos os portuguezes que taes garantias possam offerecer. E eu, se não tinha o direito de fazer um favor, na minha qualidade de ministro, tambem não tinha o de fazer desfavores em prejuizo d'esta ou d'aquella entidade. Mas não é só este o aspecto d'esta fase da campanha. E outro, o aspecto mau da invenção de que eu teria posto esses milhares de contos á disposição d'essa empreza, em Londres. Veja V. Ex.ª sr. presidente, a lealdade de taes processos, e a sinceridade! Mas eu, fora do poder agora, sinto-me aqui no parlamento, e lá fóra na imprensa, perfeitamente á vontade porque tenho a consciencia tranquila. Estou disposto a assumir em todos os campos a responsabilidade dos meus actos. Mais tarde poderei dizer os motivos d'esta campanha que não affecta a minha consciencia; aguardarei para isso que se esclareçam primeiramente todos os factos. Comprehende V. Ex.ª, certamente o esforço que estou fazendo sobre mim mesmo para me dominar, e fiquem certos os meus accusadores de que não ha má fé capaz de me fazer desnortear ou desviar sequer da minha finalidade—defender sempre os interesses nacionaes.

Uma nota de interpellação

Dada a seguir a palavra ao sr. conselheiro Antonio Cabral, começou este por ler e justificar uma nota de interpellação ao Governo sobre actos que considera irregulares e violentos, praticados durante as eleições. Como a justificação se prolongasse, levantaram-se protestos da extrema esquerda, principalmente, ouvindo-se apartes como estes:

—As notas de interpellação mandam-se para a mesa!

—Está fóra da Ordem! Não pode ser!

Em face d'esta attitude, o deputado monarchico enviou a sua nota de interpellação para a mesa, passando a dar explicações ao sr. Nuno Simões, sobre a sua attitude da vespera.

O orador affirmou então que na vespera apenas dissera que a hora era de tal maneira grave que até um ministro da Republica se vira forçado a abandonar o poder, sob o peso de gravissimas accusações. Poderia ter entrado no amago d'essas accusações; estava no seu plenissimo direito. Comtudo não o fez, embora não considere uma deslealdade o tratar determinado assumpto, na ausencia da pessoa visada.

E isto porque se poderia dar o caso, um dia, de essa pessoa, fosse ella quem fosse, abandonar definitivamente os trabalhos parlamentares, ficando assim qualquer membro da Camara, na impossibilidade de se occupar d'esse assumpto. Fique assente de hoje para o futuro: quando elle, orador, tiver de fazer accusações a qualquer parlamentar, não subordinará a sua acção ao facto da presença ou da ausencia da pessoa que tiver de ser accusada.

Está no parlamento para fiscalisar e defender os interesses da Nação e não para subordinar a sua acção a quaesquer considerações. A referencia por elle, orador, feita ás accusações contra o sr. Nuno Simões foi ligeira.

O sr. Nuno Simões, interrompendo — Mas porque não vae V. Ex.ª agora ao amago da questão?

O orador—Já vou. As accusações que teem sido feitas a V. Ex.ª são falsas? Desejo bem, e digo-o com toda a sinceridade, que V. Ex.ª o prove. São verdadeiras? Os accusadores o provarão.

Para entrar no amago da questão, desejo apenas fazer umas perguntas a v. ex.ª, que a ellas responderá ou não conforme o entender.

—E' ou não verdade ter sahido do ministerio, em virtude das acusações de estar implicado no caso Angola e Metropole?

O sr. Nunes Simões.—Não é verdade!

O orador:—Registarei a resposta de v. ev.ª E se isso não era verdade, porque não sahiu mais cedo do ministerio? Se essas acusações eram falsas, e eu creio que o sejam, v. ex.ª devia ter sahido immediatamente do poder, a fim de o provar.

—E' ou não verdade que v. ex.ª vendeu por algumas centenas de contos o seu jornal «A Patria» a uma empreza financiada pelo Banco Angola e Metropole?

—E' ou não verdade...

N'esta altura, varios deputados, perante o interrogatorio, gritaram:

—Mas que é isto? Está já alguem no banco dos réus?!

A presidencia chamou tambem a attenção do orador, que diz querer fazer apenas mais duas perguntas.

Vozes da esquerda.—Não póde ser! Não póde ser!

A agitação alargou-se a outros sectores.

Dão-se murros nas carteiras e a confusão não deixa que ninguem se entenda.

Entretanto, o orador, entre veementes protestos:

—E' ou não verdade que o sr. Nuno Simões pertenceu aos corpos gerentes da Companhia do Amboim?

—E' ou não verdade que o sr. Nuno Simões teve conhecimento de que o governo de que então fazia parte tivesse garantido ao Banco de Portugal qualquer indemnisação pela troca de notas falsas?

E terminando, o orador requereu que se consultasse a camara sobre se permitia a generalisação do debate.

O sr presidente disse não poder aceitar n'esta altura da sessão o requerimento formulado, dando por isso a palavra ao sr. Pestana Junior.

Emquanto os monarchicos protestavam com energia, o sr. Pestana Junior procurava fazer uso da palavra.

O sr. Carvalho da Silva pediu a palavra para interrogar a mesa, mas o sr. Pestana Junior gritou:

—Agora não! Tenho a palavra, não consinto que m'a retirem, ou que alguem fale ao mesmo tempo! Ou falo eu ou não fala ninguem!

Os monarchicos, alguns d'elles erguidos, protestavam.

O sr. Ramada Curto:—V. ex.as não fazem partes cantantes! Contentem-se com as de «rabecas».

O sr. Rodrigues Gaspar pretendia acalmar os animos, mas como o não conseguisse, interrompeu a sessão, não só em virtude do incidente, mas tambem por serem horas de se effectuar a reunião do Congresso.

O DIA DE HOJE

Boletim religioso

Lausperenne na egreja de Santhiago e S. Martinho.

Sé, ás 11, Matinas e Lourdes. Horas Menores, Vesperas e Completas.

Santhiago. festa a Nossa Senhora do Rosario: ás 9 horas, missa, communhão geral e terço do Rosario; ás 12, missa solemne; ás 7 da tarde, actos de desagravo, sermão pelo rev. dr. Agostinho da Motta e solemne «Te-Deum».

Novena a Nossa Senhora da Conceição: Chagas, ás 9; Arroyos, ás 6 da tarde, com pratica pelo rev. dr. Martins Pontes; Santa Isabel, ás 6,30, orando o rev. Oliveira Reis; Santa Catharina, ás 7,30, com exposição e benção do Santissimo.

Ascensão, ás 7, terço do Rosario, praticas e benção.

Espectaculos

S. Carlos—A's 9,15—«O Principe João»

Nacional—A's 9,15—«A Severa».

S. Luiz — A's 9,15 — «Os Gaviões.»

Trindade—A's 9,15—«Clócló».

Polytheama — A's 9,30— «Raparigas de hoje».

Gymnasio—A's 9,15—«Vida e doçura».

Avenida—A's 9,15—«O Pão de ló».

Colyseu—A's 9—Companhia deCirco.

Salão Foz—Matinée ás 2,30—Soirée ás 8,45—«O Pirolito».

Cine-Theatro Joaquim de Almeida—A's 9,30—Cinema e variedades.

Alhambra—Variedades.

Tivoli—Animatographo.

Condes—Animatographo.

Olympia—Animatographo.

Central—Animatographo.

Chiado Terrasse—(Rua Antonio Maria Cardoso)—Animatographo com bellos programmas de concerto.

Cine Esperança — Animatographo.

Eden-Cinema—(R. do Alvito-Alcantara) Domingos, segundas, quartas, quintas-feiras e sabados.

Cine Patria.—Beato.

Gil Vicente—(A' Graça)—A's Segundas, quintas sabbados e Domingos, com matinée.

Filhas de Maria

A Congregação das Filhas